

Recife nos anos 2000: valorização do patrimônio e da cidade
Recife in the 2000s: valuing heritage and city
Recife en los años 2000: valorización del patrimonio y de la ciudad

Yasmin Mylene Lima de Lacerda¹
Universidade Federal de Pernambuco

Lisa de Lisieux Dantas da Silva²
Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar a reinterpretação e valorização dos espaços urbanos centrais do Recife, focando em memórias afetivas. A pesquisa demonstra como foi possível criar novos sentidos sobre esses locais por meio da arte. Buscamos compreender a contribuição da documentação visual para o debate sobre preservação e urbanismo, estabelecendo a arte como reflexão crítica sobre a cidade. A metodologia combinou pesquisa bibliográfica e processos de criação artística, resultando em três pinturas em aquarela. Selecionamos locais significativos, explorando suas características visuais e históricas com aquarela. A produção foi precedida pela análise das interações entre memória coletiva e espaço urbano e os resultados apontam que, por meio da arte, foi possível construir novos significados e valorizar espaços históricos, fortalecendo o vínculo com o patrimônio cultural.

Palavras-chave: memória afetiva; patrimônio cultural; processos de criação em arte; pintura em aquarela.

Abstract: The objective of this work is to investigate the reinterpretation and appreciation of central urban spaces in Recife, focusing on affective memories. The research demonstrates how art made it possible to create new meanings for these places. We seek to understand the contribution of visual documentation to the debate on preservation and urbanism, establishing art as a critical reflection on the city. The methodology combined bibliographic research and artistic creation processes, resulting in three watercolor paintings. Significant locations were selected, exploring their visual and historical characteristics with watercolor. The production was preceded by an analysis of the interactions between collective memory and urban space. The results indicate that through art it was possible to construct new meanings and enhance historical spaces, strengthening the link with cultural heritage.

Keywords: affective memory; cultural heritage; creative processes in art; watercolor painting.

Resumen: El objetivo de este trabajo es investigar la reinterpretación y valorización de los espacios urbanos centrales de Recife, centrándose en las memorias afectivas. La investigación demuestra cómo, a través del arte, fue posible crear nuevos significados sobre estos lugares. Buscamos comprender la contribución de la documentación visual al debate sobre la preservación y el urbanismo, estableciendo el arte como una reflexión crítica sobre la ciudad. La metodología combinó la investigación bibliográfica y los procesos de creación artística, lo que dio como resultado tres pinturas en acuarela. Se seleccionaron lugares significativos, explorando sus características visuales e históricas con acuarela. La producción fue precedida por el análisis de las interacciones entre la memoria colectiva y el espacio urbano. Los resultados indican que, a través del arte, fue posible construir nuevos significados y valorizar los espacios

¹ Artista e pesquisadora. Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e técnica em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Foi bolsista do Winterkurs do DAAD, realizado na Universidade de Leipzig, na Alemanha. Desenvolve pesquisa sobre a desigualdade socioespacial no Recife e investigações acadêmicas voltadas à interface entre arte, arquitetura, e práticas de conservação do patrimônio arquitetônico. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5678-2118>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4592372505430885>. E-mail: yasmin.mylene@ufpe.br.

² Artista e pesquisadora. Professora do Departamento de Técnico em Artes Visuais do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Mestre em Educação (2007) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e graduada em Licenciatura em Educação Artística (1997) pela mesma instituição. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8972-0130>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6176343715944134>. E-mail: lisa.silva@olinda.ifpe.edu.br.

históricos, fortaleciendo el vínculo con el patrimonio cultural.

Palabras clave: memoria afetiva; patrimonio cultural; procesos de creación en el arte; pintura en acuarela.

1 INTRODUÇÃO

A memória afetiva, frequentemente estudada na Psicologia, refere-se à evocação de emoções passadas por estímulos presentes, sendo comumente explorada em contextos individuais. No entanto, sua aplicação em representações artísticas de espaços urbanos, como no Recife, ainda é pouco abordada. A literatura existente costuma focar em expressões pessoais, sem explorar seu potencial como crítica social ou denúncia da degradação urbana. Como contraponto relevante, destaca-se o filme *Retratos Fantasma*, de Kleber Mendonça Filho (retratado na Figura 1), que articula memória afetiva e realidade urbana coletiva, utilizando elementos audiovisuais para criar novos sentidos sobre o abandono e a transformação da cidade. A obra exemplifica como, por meio da arte, foi possível criar novos sentidos sobre as memórias afetivas e refletir criticamente sobre a transformação urbana e a identidade coletiva.

O interesse por produzir obras artísticas centradas em cidades e arquitetura, aliado ao apreço pelos patrimônios do centro da cidade, foi significativamente influenciado por experiências pessoais de convivência e aprendizado. Apesar dessa ligação íntima com a cidade e seus marcos arquitetônicos, a percepção de que essas experiências poderiam inspirar trabalhos artísticos ocorreu gradualmente. Em setembro de 2023, o filme *Retratos Fantasma*, de Kleber Mendonça Filho, inspirou uma reflexão sobre o Recife e o sentimento de pertencimento à cidade, provocando novas formas de olhar o urbano através da arte. A partir disso, este projeto busca aprofundar essa proposta, transformando memórias afetivas em expressões artísticas e integrando vivências pessoais de forma mais significativa nas criações.

A pesquisa aspira preencher essas lacunas ao explorar a memória afetiva no contexto da cidade do Recife. O estudo se concentra não apenas nas experiências pessoais, mas também em como essas memórias podem ser expressas por meio de criações artísticas para protestar contra a situação de uma cidade que é ignorada. Por meio de representações artísticas visuais, o estudo planeja reviver imagens de lugares icônicos, como mercados, praças, ruas e edifícios que, em tempos passados, eram centros de convivência e dinamismo social. Esses locais, que outrora simbolizavam a vitalidade da cidade, serão contrastados com suas condições atuais de negligência e abandono (Fonseca, 2019). Isso difere dos estudos anteriores, que, frequentemente, isolam a memória afetiva em um contexto pessoal. Para alcançar o objetivo principal deste estudo, foram delineadas várias etapas de desenvolvimento, as quais se desdobram em objetivos específicos, dando estrutura metodológica clara e direcionando a pesquisa mediante um processo rigoroso e sistemático.

O estudo é de grande importância tanto no contexto prático quanto teórico, especialmente em relação ao estudo das dinâmicas urbanas e da memória afetiva. A cidade do Recife, notadamente seu centro histórico, enfrenta desafios significativos relacionados ao uso e ocupação dos espaços públicos. Uma das questões centrais é a diminuição da utilização do centro pela população local, fenômeno que pode ser atribuído a diversos fatores, entre eles o surgimento e a popularização dos *shopping centers*. Esses centros comerciais modernos têm gradualmente substituído o papel central que o núcleo histórico da cidade desempenhava como um espaço de encontro e vivência urbana. Esse deslocamento de atividades e a subsequente marginalização do centro histórico são temas de grande debate no campo do urbanismo. A literatura destaca como essa transformação contribui para a decadência e o abandono de áreas urbanas antes vibrantes (Jacobs, 1961; Mumford, 1968).

No caso do Recife, o centro da cidade, carregado de valor histórico e cultural, necessita de processos de criação em arte que possam reverter essa tendência de declínio e reavivar sua função como um espaço central e dinâmico na vida urbana. A relevância do problema reside na necessidade urgente de revitalizar o centro do Recife, que ainda possui um grande potencial afetivo para seus habitantes. A revitalização não é apenas uma questão de recuperação física ou econômica, mas também de resgatar e valorizar a memória afetiva que os moradores associam a esses espaços (Gehl, 2010). Por isso, este estudo propõe uma abordagem inovadora ao mostrar como, por meio da arte, foi possível criar novos sentidos e interpretações sobre questões sociais e urbanas.

Por fim, o objetivo deste trabalho é investigar como os espaços urbanos centrais do Recife podem ser reinterpretados e ressignificados por meio da arte, com ênfase nas memórias afetivas associadas a esses locais. O trabalho propõe, por meio da arte, criar novos sentidos sobre as memórias afetivas associadas à cidade, transformando-as em reflexão crítica sobre a deterioração urbana e reatualizando o vínculo entre o espaço e a experiência coletiva, relembrando os tempos em que seus pontos de referência pulsavam com vida e atividade.

Figura 1 – *Still* do filme Retratos Fantasma (2023)



Fonte: G1 (2023).

2 MEMÓRIA AFETIVA, CIDADE E IDENTIDADE

Desde a infância, os indivíduos acumulam memórias que desempenham um papel crucial no desenvolvimento e formação de suas identidades. Para algumas pessoas, essas memórias podem ser limitadas, enquanto para outras, são vastas e detalhadas. A memória, como um dos processos psicológicos fundamentais, conecta passado e presente e exerce influência direta sobre a identidade, atuando também como orientadora das atividades cotidianas (Jones, 2019). Este estudo se debruça sobre memórias ligadas a locais específicos, frequentemente associadas a experiências emocionalmente significativas. Schmidt e Mahfoud (1993, p. 288) afirmam que “a memória é sempre construída em grupos, mas é também, sempre, um trabalho do sujeito”. Assim, é possível pensar a memória como tradutora do passado para o presente, contribuindo para a história dos grupos sociais por meio das lembranças coletivas e individuais.

A memória afetiva são as informações armazenadas pelo nosso cérebro associadamente aos sentidos. A capacidade de evocar lembranças por meio de estímulos sensoriais específicos torna esse tipo de memória distinto (Smith; Johnson, 2018). Uma música comum, por exemplo, pode trazer alguém a um momento específico de sua vida; um aroma pode revisitar memórias de um evento passado; uma foto pode reviver uma lembrança de um dia importante; e o toque de um objeto pode lembrar alguém de experiências passadas. Além disso, sobre a revisitação de locais físicos ou a visualização de imagens desses locais, essas memórias são ativadas de maneira vívida quando alguém retorna a um local onde teve experiências positivas ou quando

vê uma fotografia desse local. Isso ocorre porque esses locais e imagens estão ligados a emoções passadas e a reexposição a esses estímulos pode servir como um poderoso catalisador para o reavivamento de sentimentos e sensações associadas. Dessa forma, é através da memória que as informações do passado serão lembradas e vividas no presente, contribuindo para que novas descobertas aconteçam, uma vez que o conhecimento perdura entre o passado e o presente (Citadin, 2019). Assim, a continuidade dos grupos sociais se dá a partir da perpetuação da memória, em que ela representa um acervo acumulado de lembranças e transfere experiências vividas pelas diversas gerações.

Em *Lembranças concretas: a memória social através do patrimônio cultural edificado das bibliotecas*, Mentz (2011) discute o papel das bibliotecas como guarda-memórias sociais e individuais e destaca que as cidades, assim como as pessoas, acumulam memórias por meio de seu patrimônio cultural. O patrimônio cultural desempenha um papel central na construção e preservação da identidade social, atuando como um alicerce significativo para a coesão e continuidade cultural em comunidades e cidades. Por meio da sua capacidade de conectar o presente ao passado, o patrimônio cultural não só mantém vivas as tradições e histórias locais, mas também promove um senso de pertencimento e identidade compartilhada entre os membros da sociedade; por isso, pode ser considerado um lugar de memória nas cidades (Andrade, 2019), ou seja, cultivar a memória é zelar pelo bem-estar do ambiente e a preservação e a manutenção desses locais de memória envolve a restauração de estruturas históricas, a promoção de atividades culturais e a conscientização pública sobre o significado desses locais. Atividades como essas garantem que as gerações seguintes tenham acesso a um legado cultural diversificado e rico. Para Choay (1979), o urbanismo é uma atividade relacionada ao controle e ao planejamento das cidades, com caráter multidisciplinar voltado para os desafios demográficos e questões de urbanidade e civilização.

Nos anos 1980, contudo, surge o conceito de cidade-espetáculo, segundo Dias (2006), marcando a transformação da cidade em produto comercial e provocando a perda de cultura local e identidade urbana, relegando os cidadãos a meros espectadores. Goitia (1982), por outro lado, defende a importância histórica e referencial das cidades, fundamentais para a existência humana como pontos de apoio e referência.

Segundo Rossi (2001), a cidade é a história das pessoas porque está ligada a muitos de seus momentos de vida. Para o autor, a relação entre o homem e o lugar forma a cidade. Cullen (1983) complementa essa perspectiva ao destacar o papel do ambiente externo na promoção da identificação das pessoas com seu entorno. Ele argumenta que o ambiente urbano é o meio mais dinâmico para estabelecer conexões significativas entre os indivíduos e o espaço em que vivem. Trigueiros (2012), por sua vez, reforça essa perspectiva ao afirmar que cada pessoa vive um local de maneira única, acumulando símbolos e recordações que constroem a identidade local e o sentimento de pertencimento. Para a autora, identificar-se com a cidade remete ao patrimônio coletivo e à necessidade de preservá-lo para contar a história de um povo. Deglinomini (2014) amplia a discussão, propondo que memória individual e coletiva se entrelaçam para a construção social e ressaltando a perda da memória social pode representar o fim da identidade de uma sociedade. A fim de que isso não ocorra, é necessário reconstruir a memória dos grupos sociais, despertando, nos indivíduos, o sentimento de que é um sujeito atuante em seu meio social. Essas visões se unem para destacar a importância da preservação do patrimônio cultural e da memória afetiva urbana como componentes essenciais para a identidade do indivíduo e o bem-estar das cidades, ao integrar o conceito de urbanismo ao de memória afetiva.

3 DESENVOLVIMENTO

Na primeira parte do trabalho, foi feita uma investigação teórica e visual. A pesquisa e análise bibliográfica se deu em torno da questão da memória em âmbito geral (coletiva) e específico (individual), além de estudos sobre memória afetiva e urbanismo, buscando relacionar esses dois aspectos. Foram realizados diversos processos referenciais envolvendo imagens, etapa fundamental para os processos de criação em arte. Essa etapa consistiu na coleta e análise de fotografias e documentários fotográficos que refletem o centro do Recife, disponíveis em arquivos públicos e privados, como exemplificado na Figura 2. A análise de fotografias antigas permitiu captar mudanças recentes e obstáculos enfrentados pela área central, enfatizando aspectos da transformação urbana, e essas imagens foram obtidas por meio de fotógrafos locais e acervos digitais. Outro momento relevante dos processos de criação em arte envolveu o uso de tecnologias, como o Google Maps, favorecendo novas percepções sobre a memória urbana do centro do Recife. Essa ferramenta permitiu observar mudanças arquitetônicas ao longo do tempo, servindo como subsídio para a criação artística que traduz essas transformações, método presente na Figura 3. A última etapa desse processo referencial foi composta por visitas técnicas a locais importantes no centro de Recife, possibilitando interação direta e vivencial com esses espaços urbanos, conforme apresentado na Figura 4.

Com base na pesquisa histórica e cultural prévia, foram selecionados locais de relevante impacto para a identidade urbana do Recife. Esses locais foram escolhidos por sua capacidade de ilustrar as mudanças e as continuidades na paisagem urbana da cidade, bem como experiências pessoais relacionadas às memórias afetivas obtidas nos locais, nos momentos de visita ao centro para comprar roupas para festividades durante a infância na Rua das Calçadas e no Pátio do Livramento, lembranças de brincadeiras infantis no Parque 13 de Maio, experiências de passeio durante o ensino médio na Rua da Aurora, entre outras.

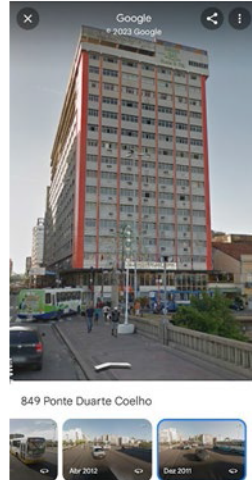
A Rua da Aurora é um local emblemático do centro do Recife, margeando o Rio Capibaribe. Com casarões neoclássicos e ecléticos do século XIX, já foi endereço da elite e centro cultural importante. Atualmente, enfrenta degradação, mas é alvo de iniciativas lentas de revitalização que buscam preservar sua relevância histórica (Araújo, 2021; Gomes, 2020; Mendes, 2019). O Pátio do Livramento, situado no bairro de São José, tem origem no século XVIII como espaço de expressão da população afrodescendente. Foi um centro comercial ativo e abriga arquitetura marcante. Apesar de transformações e decadência, segue sendo símbolo de resistência e identidade cultural, com esforços de preservação (Oliveira, 2018). Por sua vez, o Parque 13 de Maio, fundado em 1939 no bairro de Santo Amaro, é um dos principais parques públicos do Recife. Inspirado no paisagismo europeu, foi criado durante a modernização da cidade e simboliza liberdade (Lima, 2020). Hoje, mesmo menos frequentado, mantém importância como espaço verde, cultural e de convivência social (Silva, 2018).

Figura 2 – Rua da Imperatriz, Recife (anos 2000)



Fonte: Prefeitura do Recife (2025).

Figura 3 – Hotel Plaza, Rua da Aurora (2011)



Fonte: Google Maps (2025a).

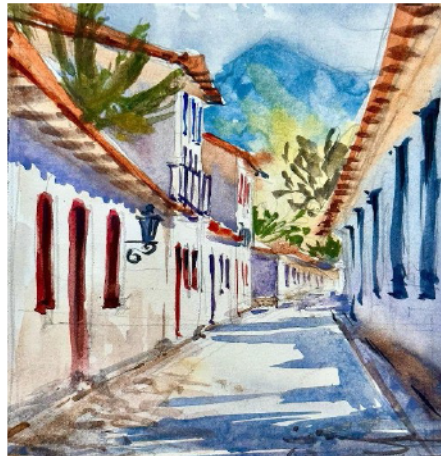
Figura 4 – Rua da Imperatriz, Recife (anos 2000)



Fonte: A autora (2023).

Durante o período de estudo, foi essencial investigar fotógrafos e artistas cujo trabalho contribui para novas leituras do ambiente urbano. Ao examinar o trabalho dos fotógrafos que retrataram o Recife, ficou claro como a fotografia pode ressaltar os aspectos distintos e emocionalmente impactantes da cidade. Além da fotografia, a pintura e, particularmente, a aquarela, foi possível pensar atmosferas evocativas e detalhes urbanos que constroem memórias afetivas. Artistas como Rafael Pita reforçam que a aquarela, por sua versatilidade e transparência, torna-se meio propício para captar luminosidade e textura dos espaços urbanos, transmitindo sensações de vivacidade e imediatismo, como pode ser visto na Figura 5.

Figura 5 – Rua em Paraty - RJ (2023)



Fonte: Pita (2023).

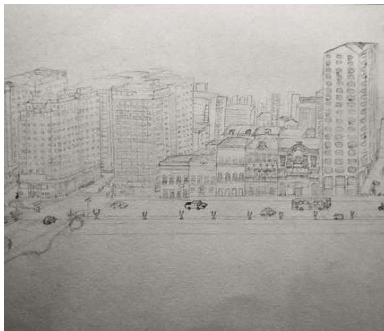
A aquarela se destaca como um meio ideal para pinturas que exploram a memória afetiva e as paisagens urbanas devido à sua transparência, versatilidade e capacidade de capturar a efemeridade (Wilton, 1993). Seja na evocação de lembranças pessoais ou na representação da complexidade das cidades, a aquarela oferece uma gama de possibilidades que permite que os artistas expressem, com profundidade e sutileza, as nuances emocionais e visuais dos temas urbanos.

Quanto aos materiais utilizados na produção, foram usadas: aquarela Seamiart (50 cores), aquarela Van Gogh (24 cores), aquarela líquida Aqualine Corfix (4 cores), caneta borracha

Push da Tris, câmera fotográfica de 50,0 megapixels de um Motorola Moto G32, fita crepe Embalando (2 cm), lapiseiras Faber-Castell Bubble Pastel (0.5 mm e 0.7 mm), lapiseira Pentel (0.9 mm), lenço, nanquins Sakura (005 e 01), papel Mix Media Canson 300g/m² A3, pincéis Seamiart (números 000, 00, 0, 1, 2, 3), recipiente com água, régua Waleu (30 cm) e tábua de madeira improvisada como prancheta A3.

Após os processos referenciais, iniciou-se a pintura das obras. O suporte principal foi o papel Mix Media Canson 300g/m², com o desenho finalizado, representado na Figura 6, fixado sobre a prancheta de madeira. A preparação inicial incluía a fixação do papel com fita crepe para evitar ondulações, assegurando estabilidade durante o trabalho com água. Desenhos preliminares foram realizados com régua para linhas gerais e mão livre para detalhes, conforme apresentado na Figura 7. A etapa de estudos técnicos com aquarela foi aprimorada por meio de tutoriais de aquarelistas, explorando técnicas para nuvens, reflexos no rio e figuras humanas. Essas experimentações favoreceram o refinamento das habilidades e a captura da complexidade urbana e das memórias afetivas, incluindo estudos de escala humana para compor figuras no Pátio do Livramento, representadas na Figura 8.

Figura 6 – Desenho 1 finalizado



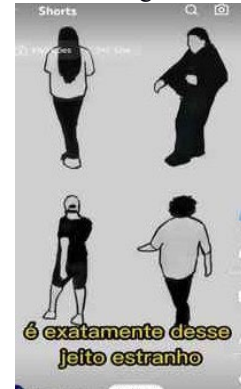
Fonte: A autora (2023).

Figura 7 – Estudo de Nuvens



Fonte: 03 Tipos [...] (2020).

Figura 8 – Estudo de escala humana em longas distâncias



Fonte: Desenho Mestre (2025).

4 EXPERIMENTAÇÕES E REFLEXÕES EM ARTE

O processo de criação das pinturas seguiu uma sequência cuidadosa e integrada: iniciou-se pelo fundo, em que céu e nuvens estabeleceram a atmosfera poética da cena. Por meio da arte, foi possível criar novos sentidos sobre os espaços representados, compondo as edificações, vegetação, ruas e elementos urbanos em camadas sucessivas de aquarela, sempre buscando profundidade, textura e realismo. Os detalhes, como pessoas, sombras e reflexos, foram trabalhados com atenção minuciosa para ressaltar as nuances afetivas do ambiente. O contorno com nanquim, aplicado ao final, serviu para reforçar formas e conferir acabamento à obra, equilibrando precisão técnica e expressividade artística. Cada etapa do processo de criação em arte buscou revelar as múltiplas atmosferas e memórias contidas nesses espaços urbanos, potencializando reflexões a partir do olhar sensível da pintura em aquarela. Segue os estudos e as experimentações da pintura 1:

Figura 9 – Foto da Ponte Duarte Coelho, Recife-PE



Fonte: Ribeiro (2023).

Figura 10 – Estudo de rio com reflexo



Fonte: Como Pintar [...] (2020).

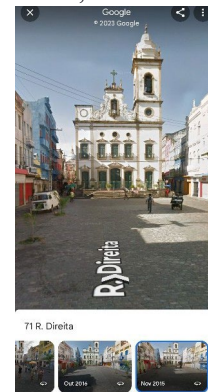
A seguir, são apresentados os estudos e as experimentações da pintura 2:

Figura 11 – Testes de cores da pintura 2



Fonte: A autora (2023).

Figura 12 – Igreja de Nossa Senhora do Livramento dos Homens Pardos, Pátio do Livramento, Recife-PE (2015)



Fonte: Google Maps (2025b).

Por fim, apresentamos os estudos e as experimentações da pintura 3:

Figura 13 – Parque 13 de Maio internamente, Recife-PE



Fonte: Mattos (2025).

Figura 14 – Estudo de árvores em aquarela



Fonte: Como Pintar [...] (2021).

5 RESULTADOS

Figura 15 – Rua da Aurora (dimensões: 29,7 x 42cm, técnica aquarela sobre papel de aquarela 300g/m²) (2023)



Fonte: A autora (2023).

Figura 16 – Pátio do Livramento (dimensões: 29,7 x 42cm, técnica aquarela sobre papel de aquarela 300g/m²) (2023)



Fonte: A autora (2023).

Figura 17 – Parque Treze de Maio (dimensões: 29,7 x 42cm, técnica aquarela sobre papel de aquarela 300g/m²) (2023)



Fonte: A autora (2023).

A partir do exposto, percebe-se que o projeto conseguiu captar, de forma sensível, a memória afetiva dos locais estudados, como a Rua da Aurora, o Pátio do Livramento e o Parque 13 de Maio. A escolha criteriosa de imagens históricas e contemporâneas favoreceu uma representação autêntica e emocionalmente densa desses espaços, evidenciando sua relevância para a identidade coletiva da cidade. Por meio dos processos de criação em arte, especialmente com a aquarela, foi possível criar novos sentidos sobre áreas históricas e culturalmente significativas do centro do Recife, ressignificando visualmente esses locais. As análises teóricas aplicadas ao estudo dos espaços urbanos centrais do Recife favoreceram uma reflexão crítica sobre a cidade como organismo vivo, ampliando o olhar para além da documentação objetiva. Assim, as pinturas instigam discussões sobre desenvolvimento urbano sustentável e sobre o papel da identidade urbana diante das mudanças contemporâneas.

A produção do tríptico de pinturas transcende o mero ato artístico, integrando memória afetiva e crítica social em torno do estado atual do centro do Recife. A divulgação dos resultados, inclusive por futuras exposições, fomenta novas pesquisas e debates sobre o tema, ampliando a compreensão do potencial artístico como espaço de análise e ressignificação urbanística. Dessa maneira, o projeto cumpre seu propósito ao articular pesquisa teórica sólida, técnica artística apurada e abordagem crítica sobre Recife, proporcionando uma contribuição relevante à comunidade acadêmica e ao público interessado em arte urbana e memória patrimonial. Os resultados obtidos expandem a discussão sobre valorização da cidade e ressaltam a importância da memória afetiva na experiência artística.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma determinada lembrança não pertence apenas à memória de um indivíduo, mas integra uma memória coletiva, compartilhada por todos que fizeram parte daquele grupo. Dessa forma, memórias pessoais e coletivas ganham novos sentidos ao serem revisitadas em diferentes contextos. Nesse sentido, compreende-se que a memória é uma construção social e coletiva, não se restringindo ao âmbito individual diante dos temas tratados neste estudo. Vale destacar que pequenas fagulhas das memórias individuais compõem a memória coletiva, entrelaçando-se para formar a história em determinado período e ajudando a preservar uma cultura social que todos têm responsabilidade de proteger. A reunião de memórias pessoais é fundamental para que a história não se perca no tempo.

Neste estudo, o ato de preservar a memória emerge como elemento central, pois viabiliza a recordação e a vivência de acontecimentos passados, criando um senso de pertencimento compartilhado. Nossa identidade resulta das conexões estabelecidas com os grupos dos quais fazemos parte e é formada a partir de lembranças herdadas e de novas leituras do mundo ao longo do tempo. Essa construção tornou possível, ao longo deste trabalho, redescobrir a potência criadora da fotografia em evocar memórias sensíveis. Ademais, entende-se que a participação ativa dos sujeitos no cultivo da cultura social é caminho fundamental para o desenvolvimento do pertencimento ao grupo e para o enraizamento no contexto coletivo. Dessa maneira, a presença e a atuação efetivas fortalecem o vínculo com o espaço e o patrimônio social. O ser humano cria e recria elementos, lançando novos olhares sobre seu contexto e contribuindo para a preservação do passado comum. Ao término da pesquisa, evidencia-se que a memória compõe os sentidos criados por cada pessoa, ajudando na construção de relações com seu grupo.

Assim como Claude Monet (1840-1926), reconhecido por captar as impressões fugazes de cenas impregnadas de emoção, a criação desse tríptico buscou registrar, para além da paisagem urbana do Recife, as camadas de sentimento e memória que atravessam esses lugares. Um exemplo significativo é a presença de uma cena pessoal: minha mãe figurando nos quadros, adicionando uma dimensão íntima ao conjunto das obras.

Por meio da arte, foi possível criar novos sentidos e percepções sobre a memória afetiva de espaços urbanos negligenciados (Nelson, 2020), abrindo caminhos para a ressignificação do centro do Recife. Assim, o estudo amplia não apenas o campo da teoria e da prática urbanística, mas também aponta para a capacidade da arte de despertar diferentes formas de engajamento e pertencimento diante de áreas urbanas esquecidas. Dessa forma, a investigação contribui para um olhar renovado sobre os desafios do planejamento e revitalização urbana, integrando arte e memória afetiva na valorização e recuperação de espaços coletivos.

Figura 18 – Arquivo pessoal (álbum de família)



Fonte: A autora (2007).

Este projeto é dedicado à cidade do Recife e a todos que contribuem para a sua preservação e valorização, mantendo vivas as memórias e a identidade cultural que ela carrega, que, por sua vez, pode ser enxergada na Figura 18.

Eu amo o centro do Recife (Retratos [...], 2023, 27 min 08 s)³.

Referências

ANDRADE, R. *Patrimônio religioso e identidade cultural no Recife colonial*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2019.

ARAÚJO, L. *Transformações urbanas e a luta pela preservação da Rua da Aurora*. Recife: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2021.

CHOAY, F. *O urbanismo: utopias e realidades*. São Paulo: Perspectiva, 1979. 360 p.

CITADIN, R. *Memórias afetivas na arte e na educação: relatos e experiências*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7607>. Acesso em: 13 nov. 2025.

COMO PINTAR água com aquarela? (iniciantes). [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (10 min 07 s). Publicado pelo canal Bob Roça - por Anna Aragão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XJLNHLcs6Cc>. Acesso em: 21 nov. 2025.

COMO PINTAR uma árvore básica com aquarela - exercício para iniciantes. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (8 min 33 s). Publicado pelo canal Thaina Schulze. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kcgBs3NUgTY>. Acesso em: 21 nov. 2025.

CULLEN, G. *Paisagem urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DEGLINOMINI, L. S. *O uso da memória como meio de preservação da história e da cultura social*. 2014. 54 f. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) – Centro de Ciências

³ Trecho narrado por Kleber Mendonça Filho, no Filme Retratos Fantasmas, de 2023.

Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11711>. Acesso em: 13 nov. 2025.

DESENHO Mestre. Canal com tutoriais de como desenhar dedicado aos artistas iniciantes que buscam viver de desenho! [S. l.: s. n.], 2025. Canal Desenho Mestre. Disponível em: <https://www.youtube.com/@DesenhoMestre/featured>. Acesso em: 21 nov. 2025.

DIAS, S. I. S. *A arquitetura do desejo: o discurso da nova identidade urbana de Curitiba*. 2006. 249 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2006.

FONSECA, T. *Arquitetura e memória: a transformação dos espaços urbanos no Recife do século XX*. São Paulo: Blucher, 2019.

GEHL, J. *Cities for people*. Washington: Island Press, 2010.

GOITIA, F. C. *Breve história do urbanismo: tipos de cidade, a cidade e a história, a cidade do presente e ecologia urbana*. Lisboa: Presença, 1982.

GOMES, M. *Caminhos da Aurora: um estudo sobre a rua mais emblemática do Recife*. Recife: Cepe, 2020.

GOOGLE MAPS. Hotel Plaza, Rua da Aurora. Google Maps, Mountain View, 2025a. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Recife+Plaza+Hotel/@-8.0617477,-34.8843399,17.25z/data=!4m1!3m1!1sHotel+Plaza,+Rua+da+Aurora!3m9!1s0x7ab18b8d65cd08f0:0xd70d246fed53c50e!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-8.06177!4d-iouiI94a16E7jie_dgzIdEAlGWhvdGVsIHBsYXphIHJ1YSBkYSBhdXJvcnHgAQD6AQQIABAo!16s%2Fg%2F1xg5swr8?entry=ttu&ep=EgoyMDIIMTEExNy4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 13 nov. 2025.

GOOGLE MAPS. Igreja de Nossa Senhora do Livramento dos Homens Pardos, Recife. Google Maps, Mountain View, 2025b. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Igreja+de+Nossa+Senhora+do+Livramento+dos+Homens+Pardos/@-8.0669608,-34.8806006,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0x7ab18b0bb359739:0x31cb789ecedce70f!8m2!3d-8.0669661!4d-34.8780257!16s%2Fg%2F11rtd2sf2x?entry=ttu&ep=EgoyMDIIMTEExMi4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 13 nov. 2025.

G1. “Retratos Fantasma”, de Kleber Mendonça Filho, é escolhido pelo Brasil para disputar vaga no Oscar 2024. G1, Rio de Janeiro, 12 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2023/09/12/retratos-fantasma-de-kleber-mendonca-e-indicado-pelo-brasil-para-disputar-vaga-no-oscar-2024.ghtml>. Acesso em: 13 nov. 2025.

JACOBS, J. *The death and life of great American cities*. New York: Random House, 1961.

JONES, L. Theoretical approaches to affective memory. *Behavioral Sciences*, [S. l.], v. 28, n. 4, p. 211-229, 2019.

LIMA, F. O Recife e seus parques: uma história de transformação e modernização urbana. Recife: Massangana, 2020.

MATTOS, R. “Minhas fotografias tem como objetivo deixar o universo mais leve”. [S. l.], 2025. Instagram: @kaducinegrafista. Disponível em: <https://www.instagram.com/kaducinegrafista/?hl=af>. Acesso em: 21 nov. 2025.

MENDES, P. Aurora em foco: a representação artística da Rua da Aurora. Recife: Cepe, 2019.

MENTZ, P. Lembranças concretas: a memória social através do patrimônio cultural edificado das bibliotecas. 2011. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37624>. Acesso em: 13 nov. 2025.

MUMFORD, L. The urban prospect. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1968.

NELSON, K. Art and emotional memory: beyond personal experience. Modern Art Review, [S.l.], v. 54, n. 3, p. 211-234, 2020.

OLIVEIRA, F. Transformações urbanas no Recife: o caso do Pátio do Livramento. Recife: Editora UFPE, 2018.

PITA, R. Produção em Paraty não para! Paraty, 24 ago. 2023. Instagram: @rafaelpita. aquarela. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CwWJp4PL_SS/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFiZA==. Acesso em: 21 nov. 2025.

PREFEITURA DO RECIFE. Pesquisa no site. Prefeitura do Recife, Recife, 2025. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/>. Acesso em: 21 nov. 2025.

RETRATOS fantasmas. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Emilie Lesclaux. Roteiro: Kleber Mendonça Filho. [S. l.]: Vitrine Filmes, 2023. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/81728512?source=35>. Acesso em: 13 nov. 2025.

RIBEIRO, I. A beleza está a nossa volta. Recife, 11 out. 2023. Instagram: @ito_ribeiro. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CyRnu26LkJQ/?utm_source=ig_web_copy_link. Acesso em: 21 nov. 2025

ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHMIDT, M. L. S.; MAHFOUD, M. Halbwachs: memória coletiva e experiência. Psicologia USP, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_rtext&pid=S1678-51771993000100013. Acesso em: 13 nov. 2025.

SILVA, R. Arquitetura paisagística e urbanização: o Parque Treze de Maio no contexto do Recife moderno. São Paulo: Blucher, 2018.

SMITH, J.; JOHNSON, R. Emotional memory and behavior: an overview. *Psychology Journal*, [S. l.], v. 45, n. 2, p. 123-134, 2018.

TRIGUEIROS, C. I. L. Componentes da identidade e simbolismo: arte pública e eventos no espaço público do núcleo antigo de Vila Franca de Xira. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012. Disponível em: https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395144741218/Dissertacao_50313.pdf. Acesso em: 13 nov. 2025.

WILTON, A. *The great age of British watercolours, 1750-1880*. London: British Museum Press, 1993.

03 TIPOS de nuvem em aquarela. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (16 min 37 s). Publicado pelo canal Alex Camanho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZYbXKqtc7Bo>. Acesso em: 21 nov. 2025.

Submissão: 05/09/2025

Aprovação: 03/11/2025